

Na mostra do MAM, a concessão à técnica

SHEILA LEIMER

O Panorama de Artes Abstratas Brasileira, que se realiza anualmente no Museu de Arte Moderna de São Paulo desde 1969 e que já pode ser considerada como uma de nossas manifestações mais tradicionais, completa agora com a mostra "Desenho Gravura 1977" o terceiro ciclo de exposições que abrangem por etapas algumas das mais importantes formas artísticas de expressão desenvolvidas em nosso país. A convite da Comissão de Arte do Museu, 140 artistas se encontram representados com cerca de 400 obras, numa sinopse abrangente, porém bastante expressiva do desenho e da gravura nacionais.

Mesmo levando em conta todas as falhas e limitações que uma exposição desta natureza pode conter, pensada ainda em seu caráter indutivo de possibilitar, embora de maneira simplificada, dois níveis de apreciação. De um lado o Panorama coloca em evidência os problemas intrínsecos do desenho e a gravura centro de seu estágio atual de desenvolvimento e, de outro, estabelece consequentemente as condições atuais frente às demais formas de expressão do cenário artístico brasileiro. Permite constatar, por exemplo, a estreteza e a mediocridade que — salvo raras exceções marcam quase toda a amostragem apresentada, e ao mesmo tempo, paradoxalmente, faz sentir o avanço do desenho e da gravura na medida em que o artista sempre se distancia das demais expressões comumente consideradas como "maiores" ou "mais nobres". Ou seja, este conjunto que revela um incrível aprimoramento técnico em detrimento do significado maior e da própria reflexão sobre as qualidades específicas do desenho e da gravura, começa a representar, por outro lado, um papel tão forte e impressionante para o público comum como quanto sempre o representara a pintura ou a escultura.

Contudo, aquilo que pode parecer um avanço, mas que, na verdade, é um retrocesso, se torna tanto mais evidente quanto mais o desenho faz concessões à pintura e abdica de suas características inerentes. Assumindo as dimensões que antes eram reservadas à pintura, suas cores, técnicas e o emprego de materiais diversificados, ele começa a não significar mais a expressão direta e espontânea da gênese por meio do gesto. Se desvirtua automaticamente de suas qualidades e acaba por permitir uma linguagem que, seguramente, não é a do intimismo reflexivo que Belotti definiu numa indicação de René

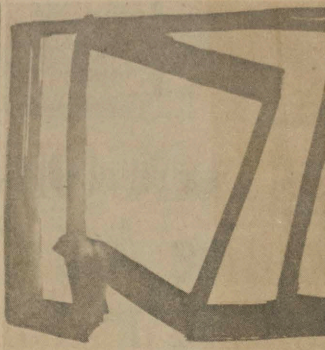
Huyque em "A Arte e a Alma" como uma necessidade de que o desenho das coisas seja tal como os pensamentos das mesmas coisas que os exprimem" passa a ser ignorado por grande parte dos nossos desenhistas. Estes o substituem por uma expressão infidelidade e rebucada que busca o belo e a perfeição de execução e se esquecem de que é a sua natureza, temperamento, individualidade, emoção e pensamento o que se procura, simplesmente, na evolução agora ocorrida do seu traço.

O mesmo, em maior escala, porém, ocorre com a gravura neste Panorama. Também aqui, o que deveria constituir uma rica exploração da sua linguagem específica dá lugar a exercícios de técnica de efeito imitando as já aceitas, e enriquecimento de sua aceitação, junto com o desenho, e do aparente avanço em direção às facilidades que começam a apresentar para a sua função.

Entre os poucos acertos deste Panorama se sobressaem, todavia, alguns destaques dignos de nota. É o caso de Luiz Paulo Baravelli, aquele que, merecidamente, jogou o "Prêmio Museu de Arte Moderna de São Paulo, 1977". Amílcar de Castro apresenta três trabalhos de impacto, primeiro pela ousadia e depois pelo seu alívio. A ousadia é a da escolha de um tema, da decisão. O alívio é o gesto livre na direção numa gravação da forma em desdobramento. Os escassos elementos que se formam são espantosamente articulados, movimento rico e dimensão escultórica. O trabalho do artista ministro permite mais uma vez que se confirme a inalienabilidade do traço com o tridimensionalismo ainda como destaque neste Panorama. Renata Katz, Dambóio Gonçalves, Maria Tomasselli Cirne Lima, Luiz Barth, Romalinda D. Martins, Waldi Sarabi, Saverio Castellano e Romildo Paiva, embora este último represente as mesmas gravuras que já o premiaram.

O que surpreende nesta exposição, todavia, é que a maior parte dos jovens artistas parecem ter congelado a sua evolução em acordo com a aceitação que obtiveram por parte do público e da crítica. O erro e a ineligência teóricos da nossa arte contemporânea, que mostra um desenho de leitura rica e complexa; Cláudio Tozzi que continua a perseguir o momento de paisagens lunares e terrestres para criticar com tranquilidade uma presença que ali está apenas sugerida, ou seja, a do próprio homem; e Gerchman que insiste na interpretação plástica do exército suburbanizado com a imagem de "Lou", juntamente com romulão Kusanu, que traduz em imagens visuais e esquemáticas um auto-retrato subjetivo. Devem sem dúvida figurar ainda como destaques neste Panorama: Renata Katz, Dambóio Gonçalves, Maria Tomasselli Cirne Lima, Luiz Barth, Romalinda D. Martins, Waldi Sarabi, Saverio Castellano e Romildo Paiva, embora este último represente as mesmas gravuras que já o premiaram.

É necessário ressaltar também a qualidade e a seriedade dos trabalhos de Odélio Queiroz, que representa a minoria de artistas brasileiros que tem a arte como profissão única e que condiciona as artes inatáveis da inspiração, da reflexão e sobretudo das contradições impostas por um sistema adverso, a uma forma metódica de trabalho.



Amílcar de Castro mostra três obras de impacto. Pelo ousadia e alcance

Também Luiz Paulo Baravelli deve ser notado neste Panorama como um dos poucos e inteligentes teóricos da nossa arte contemporânea, que mostra um desenho de leitura rica e complexa; Cláudio Tozzi que continua a perseguir o momento de paisagens lunares e terrestres para criticar com tranquilidade uma presença que ali está apenas sugerida, ou seja, a do próprio homem; e Gerchman que insiste na interpretação plástica do exército suburbanizado com a imagem de "Lou", juntamente com romulão Kusanu, que traduz em imagens visuais e esquemáticas um auto-retrato subjetivo. Devem sem dúvida figurar ainda como destaques neste Panorama: Renata Katz, Dambóio Gonçalves, Maria Tomasselli Cirne Lima, Luiz Barth, Romalinda D. Martins, Waldi Sarabi, Saverio Castellano e Romildo Paiva, embora este último represente as mesmas gravuras que já o premiaram.

O que surpreende nesta exposição, todavia, é que a maior parte dos jovens artistas parecem ter congelado a sua evolução em acordo com a aceitação que obtiveram por parte do público e da crítica. O erro e a ineligência teóricos da nossa arte contemporânea, que mostra um desenho de leitura rica e complexa; Cláudio Tozzi que continua a perseguir o momento de paisagens lunares e terrestres para criticar com tranquilidade uma presença que ali está apenas sugerida, ou seja, a do próprio homem; e Gerchman que insiste na interpretação plástica do exército suburbanizado com a imagem de "Lou", juntamente com romulão Kusanu, que traduz em imagens visuais e esquemáticas um auto-retrato subjetivo. Devem sem dúvida figurar ainda como destaques neste Panorama: Renata Katz, Dambóio Gonçalves, Maria Tomasselli Cirne Lima, Luiz Barth, Romalinda D. Martins, Waldi Sarabi, Saverio Castellano e Romildo Paiva, embora este último represente as mesmas gravuras que já o premiaram.

apoiando em temáticas demagógicas, como José Ronaldo Lima. Insistem em propor transformações que não se transformam nunca, como as de Grelas, em vanguardar regionalismos como Vera Salimiana; a distorção (literarismo) o trabalho de Bacon, como Carlos Carion e até com um certo talento, como de Benjamin; em propor um ininteligível "jingle" vanguardero, como Aloyso Zaluar; em densar compromissos líquidos heurísticos, como Alfredo Gaetano; em diluir uma excelente técnica em elaborações pouco criativas e alélicas como Arlindo Dabert e Joaquin Arino Durán; em manter o fôlego para resistir a composições precocemente agonizantes, como Maty Vitari; em se embeirar no decorativo como Fuhr, Diloni, José C. Moura, Isa Costa, Marco Augusto; em preber deslumbrada e repentinamente que os cantos das paredes têm conotação plástica, como Gastão de Magalhães; em cultivar onirismos gratuitos e rebucados, como Francisco Neves, Maria Inês Kliemann, Philip Halliwell e Ricardo Au-

PRESENTES DE NATAL E FORMATURA...

VOCÊ EXISTE TODOS GANHAM COM ISTO.

Do piquinho Boehr Hoier Jorge, pode ser encontrado na loja de presentes, 15 de Novembro, 62 - Tel. 233-1714 (Figueira Marconi, 40) Tel. 239-4783 (Cullung, Paulista, 2073) Tel. 295-0035 (Aparecida, 443 - Santo Amaro) Tel. 247-3996 (Santos, José Bonifácio, 203) Tel. 22-0019 e São João, 196 - Tel. 35-1495 - Mestre Jô, Augusto, 2843 - Tel. 282-9415 - Book Vays, Shopping Center Itaipavero, nível Junipri, loja 11 - Tel. 543-9813 - Distribuição Cotoville, Tel. 289-0811 - Informações: Tel. 266-9422.

O romance que começa onde "LOVE STORY" terminou

A HISTÓRIA DE OLIVER

Um livro de ERICH SEGAL

PARA FAZER O SEU NATAL AINDA MAIS FELIZ UM LANÇAMENTO RECORD

TÉCNICO EM MECÂNICA - NOTURNO

Escola Técnica São Francisco de Bórgia INSCRICOES ABERTAS - Rua Dr. Siqueira de Campos, 32 esquina Vergueiro Liberdade, próximo Estação São Joaquim do Metrô. Tel: 278-6853. 3 anos: Certificado de 2º Grau com direito aos vestibulares das Faculdades 4 anos: Diploma de técnico em Mecânica, com registro no CREA. Curso Preparatório para Exame de Seleção - 03-01-78 a 30-01-78.

O PAPAÍ NOEL DA BRUNO BLOIS É UM MÃO ABERTA

Câmeras Fotográficas

YASHICA TL-ELECTRO	de 9.200,00 por 7.400,00
YASHICA FX-8	de 13.800,00 por 11.050,00
YASHICA FR	de 17.000,00 por 12.300,00
YASHICA MF	de 5.060,00 por 4.150,00
OLYMPUS OMI 1:1.4	de 15.800,00 por 10.500,00
OLYMPUS TRIP 35	de 2.980,00 por 2.250,00
PRAKTIKA TL T 2	de 9.500,00 por 7.650,00
PRAKTIKA TL 2	de 7.900,00 por 6.400,00
MAMIYA M 135	de 3.950,00 por 3.250,00
BEIRTE, 35 mm	de 1.650,00 por 1.290,00
NIKORAMAT FT3	de 31.650,00 por 25.600,00
NIKON FM	de 41.900,00 por 32.500,00
OBJ. YASHINON 1:1.2, 55 mm	de 6.800,00 por 5.300,00
OBJ. YASHINON 1:1.4, 50 mm	de 4.600,00 por 3.650,00
OBJ. YASHINON grande angular 1:2.8, 28 mm	de 5.800,00 por 4.700,00
OBJ. ROKKOR FISH-EYE, 1:4.26, 16 mm	de 12.900,00 por 10.200,00
OBJ. CANON 1:3.5, 135 mm, tele	de 7.200,00 por 5.800,00
OBJ. EYEMK 1:3.5, 200 mm	de 4.650,00 por 3.800,00
OBJ. IOGO - TEL e Cr. ang., aux. Yashinon	de 4.240,00 por 3.400,00
p/ Yashica Electro 35	de 2.400,00 por 3.400,00

Usadas

LEICAS, vários modelos, ótimo estado, revisadas c/ garantia a partir de 3.300,00

Filmadores Super 8

YASHICA YXL 1:1	de 4.950,00 por 3.780,00
YASHICA YXL-ZOOM 25	de 6.900,00 por 5.500,00
KOHKA 418 - ZOOM	de 7.100,00 por 5.600,00
NALCON TL 300	de 6.900,00 por 5.900,00
NALCON XL T13	de 2.800,00 por 2.050,00
SANKYO XL 25-S, sonora	de 14.200,00 por 11.320,00

Projetores Super 8

EUMIG MARK 607 D	de 8.950,00 por 7.600,00
CINERON 5-80	de 5.900,00 por 4.950,00
TACNOC 600-S	de 6.800,00 por 5.780,00
RAYNOX 2000	de 5.980,00 por 5.020,00
YELCO LSP 511, sonoro	de 15.800,00 por 12.800,00
TACNOC 606, sonoro	de 16.800,00 por 13.500,00

A Bruno Blois Brooklyn e D. José projetam os melhores preços para estes equipamentos.

BRUNO BLOIS
o máximo em som

Matriz: R. 24 de Maio, 215
R. D. José de Barros, 163 - R. Pamplona, 1067 - R. Barão do Triunfo, 347 (Brooklyn)

as 4 lojas permanecerão abertas até as 22 hs.

TODA CRIANÇA GOSTA DE PRESENTES AERO-BRÁS

CRATIVOS-DIVERTIDOS INTELIGENTES

AEROMODELOS • AUTORAMAS
BRINQUEDOS FINOS • MINIATURAS
NAUTIMODELOS • KITS PARA MONTAR

Casa AeroBrás

R. Major Sertório, 192 • Center 3 - Av. Paulista, 2064 - Loja 12 (Piso Augusta) • Shopping Center Itaipavero, Av. Ibirapuera, 3103 - Salão 53 (Nível Superior).

18-12-77